

O Jantar do Padre

Discurso na Sessão Solene de Abertura do Ano Lectivo nos Seminários Arquidiocesanos

No seu livro *Contos Exemplares*, Sophia de Mello Breyner seduz-nos com o conto: “O Jantar do Bispo”.¹ Um jantar promovido por um homem rico da terra (Dono da Casa), para pedir ao Bispo a mudança de um padre novo, uma vez que ele estava a ser motivo de escândalo.

As razões eram várias. O padre novo sentava-se à mesa com o tuberculoso, entrava na casa do leproso, passava fome voluntariamente, distribuía pelos pobres as ofertas recebidas, primava por uma piedade apurada e pregava aos domingos a paciência, a resignação social e a esperança num mundo melhor.

Caros seminaristas e Equipas Formadoras dos Seminários, o segredo para uma nova identidade sacerdotal, à imagem deste padre novo, está na **seriedade da formação integral** proposta pela Exortação Apostólica *Pastores Dabo Vobis*: formação humana, espiritual, intelectual e pastoral.

Formar pastores, no actual contexto eclesial, é assim a melhor síntese programática e valorativa de todo um processo a efectuar nos Seminários e, simultaneamente, desafio permanente para o exercício dum ministério sacerdotal.

A identidade do sacerdote, a assimilar no seminário e a viver durante toda a vida sacerdotal, reside nesta permanente interpelação de permitir que seja prolongada no tempo “a presença de Cristo, único e sumo Pastor, actualizando o seu estilo de vida e tornando-se como que a sua transparência no meio do rebanho a eles confiado” (PDV 15).

Ser *pastor* é a identidade referencial, *consagrar-se totalmente a Deus* é a condição indispensável para tornar possível esta transparência e *consagrar-se*

¹ Sophia de Mello Breyner, *Contos Exemplares*, Figueirinhas (ed.), 47-69.

totalmente ao Povo de Deus é o modo de quotidianamente se questionar para o encontro com a alegria da entrega amorosa e exclusiva de toda a vida e da vida toda. Agir, sempre! Nunca como “dono e senhor”, mas como servo que coloca todas as energias ao serviço dum povo, que é a vinha amada por Deus.

Neste lema para esta Semana dos Seminários, síntese de quanto o Santo Padre disse aos seminaristas em Madrid durante as Jornadas Mundiais da Juventude, está um programa de realização de quantos vivem no Seminário, sabendo que também os sacerdotes encontram a sua identidade neste ser pastor, que se consagra totalmente a Deus e aos homens. Cada palavra encerra um pormenor de referência que deve tornar-se objectivo.

Viver no Seminário torna-se oportunidade para experimentar diariamente uma total identificação e dependência de Cristo, o Bom Pastor. Não é possível pautar a vida por qualquer outra autonomia ou, quem sabe, muitas autonomias. Só interessa a *cristonomia*, dado que Cristo é semente feita palavra para cair, morrer e dar fruto. No Seminário aceita-se o Evangelho como o “manual de curso”, que se torna percurso ou caminho de contínuo despojamento, ensinando permanentemente a dar a vida por amor para testemunhar a alegria.

Morrer para si é dedicar-se a tempo inteiro aos irmãos que não são considerados no seu todo abstracto, tal como uma mãe ou pai que vive para os filhos esquecendo-se de si mesmo e daquilo que pode parecer legítimo, normal, corrente. Os outros têm sempre direito a esperar de mim. E é no rosto dos outros que Deus vem ao nosso encontro, como sustém o filósofo Emmanuel Lévinas.

A consagração é “a reivindicação total do homem por parte de Deus.”² Ela significa a contínua atenção às pessoas e não às coisas, sempre de acordo com o penetrante dizer de Paulo: “Não procurando as vossas coisas, mas a vós” (2Cor 12,14). Aqui está uma arte maravilhosa que supõe a técnica de fazer-se um com cada

² Bento XVI, *Jesus de Nazaré. Da Entrada em Jerusalém até à Ressurreição*, 79.

um, num amor exclusivo e acolhedor, sem tempo nem exigência de dinheiro. O amor a dedicar é o caminho de todas as horas. Isto supõe desprendimento, pobreza interior e contentar-se com o que a vida proporciona.

Neste caminho da consagração total chegamos à alegria de viver e fazer viver a comunhão, como referência máxima da intimidade do amor existente da comunidade cristã, que se expressa numa comunhão vertical (divina) e horizontal (humana). Nenhuma delas vive sozinha e ambas superaram todos os individualismos, calculismos e fundamentalismos.

Próprio do Seminário é formar Pastores à imagem daquele “padre novo”, ou seja: padres felizes, ousados, pobres, despojados, próximos, dedicados e capazes de sacudir esta sociedade anestesiada com produtos comerciais.

São muitas as realidades dolorosas da sociedade hodierna. E o padre também é o “homem ferido” nos seus problemas pessoais. Por isso, a confiança em Deus deve ser maior e o serviço permanente.

A propósito, permiti que cite uma antiga lenda extraviada dum Talmude e reproduzida no livro “O Curador Ferido”:

«O Rabi Josué bem Levi foi ter com o profeta Elias enquanto este se mantinha à entrada da caverna do Rabi Simeron bem Joai... Ele perguntou a Elias:

«Quando chegará o Messias?»

Elias retorquiu:

«Vai e pergunta-lhe tu mesmo.»

«Onde está ele?»

«Sentado às portas da cidade.»

«Como é que o reconheço?»

«Ele está sentado no meio dos pobres, coberto de chagas. Os outros tiram as ligaduras que lhes cobrem as feridas todas ao mesmo tempo e depois voltam a

enrolá-las. Mas ele solta uma de cada vez e depois volta a liga-la, dizendo para si mesmo: “Talvez precisem de mim, por isso devo estar sempre pronto para não me demorar nem um segundo.”»³

Em suma, ser padre é ser alguém que provoca escândalo, que ousa acreditar que há **caminhos longos a percorrer**, na certeza de que Deus prepara o essencial para permitir um contínuo **levantar-se** nos caminhos das exigências e sacrifícios da vida, para **comer** na mesa da fraternidade pensando em quem não tem pão e, quem sabe, mesa para o colocar. É este o novo jantar que o padre tem para oferecer ao mundo! Ser de todos, mas ousando colocar na mesa da sua vida os mais carenciados e sofredores.

Para terminar, hoje iniciamos solenemente um novo ano. Não sei se tenho direito de pedir alguma coisa. Continuarei a rezar para que o Seminário seja a alegria permanente do Arcebispo, que testemunha gratidão às Equipas Formadoras, às Famílias e Comunidades Paroquiais, pois acredita que este percurso agora apresentado será assumido por todos, a fim de que a Arquidiocese, ou seja, o bom povo do Minho, tenha Pastores cujo “sacerdócio é o amor do coração de Jesus” (São João Maria Vianney).

+ *Jorge Ortiga, A. P.*

Sessão Solene de Abertura do Ano Lectivo,
13 de Novembro de 2011, Seminário Conciliar de Braga.

³ Henri Nouwen, *O Curador ferido*, 111-112.